

PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE *FRIENDS* NUMA PERSPECTIVA DA NEUROLINGUÍSTICA

Henrique Aparecido S. Gouveia¹
Msc. Fernanda Franco Tiraboschi²

Resumo: Este artigo descreve uma prática de ensino e aprendizagem de língua inglesa com o uso da série americana de televisão *Friends*. Como referencial teórico, este trabalho se apoia nos estudos voltados para área da neurolinguística (FARUJI, 2011; LORENA; PINHO, 2015; NERGIS, 2011; ODE, 2014) e da SBPNL (Sociedade Brasileira de Neurolinguística), bem como estudos envolvendo o uso das novas tecnologias na aprendizagem de segunda língua (BARBOSA, 2016; CUNHA, 2007; DIAS, 2012; DIEUZEIDE, 1973). Esta pesquisa foi realizada no contexto do ensino médio, em uma escola privada, em Aparecida de Goiânia/GO, com 27 participantes durante o estágio obrigatório. A pesquisa se configura como um estudo de caso com observação participante. Os dados apresentados provêm da descrição da atividade, das respostas dos participantes aos exercícios propostos. Os resultados mostram alguns benefícios provenientes da utilização do seriado e neurolinguística na aprendizagem de LI, tais como desenvolvimento do *listening* (audição), *reading* (leitura), *speaking/conversation* (fala e conversação) e memorização.

Palavras-chave: Neurolinguística. Aprendizagem de língua. Novas Tecnologias. Memorização.

INTRODUÇÃO

Os fluxos globais que caracterizam a sociedade contemporânea, na qual estamos inseridos, decorrentes não só do modelo econômico vigente, mas, também, da facilidade de comunicação intercultural proporcionada pela internet, têm mudado as relações sociais e os modos de negociação. Desse modo, falar uma língua adicional se tornou imprescindível no intuito de interagir não só na comunidade local, mas também global. Pennycook (1996) destaca que a língua inglesa tem sido vista como uma “língua franca” ou “língua global”, isto é, uma língua utilizada para a comunicação intercultural em diferentes contextos. Embora essa ideia de língua inglesa como língua franca e global esteja no centro de discussões e questionamentos, não podemos negar essa língua ocupa um lugar central nas interações comunicativas interculturais. Por isso, é necessário que o professor procure despertar o interesse nos alunos para o aprendizado desse idioma.

¹Graduado no curso de Letras - Português/Inglês da Faculdade Alfredo Nasser.

² Mestre em Letras. Professora de Língua Inglesa da Faculdade Alfredo Nasser.

Hoje, temos o privilégio de viver em uma época significativa no que diz respeito à tecnologia. São diversos os aparelhos desenvolvidos para facilitar as nossas práticas cotidianas. E as informações estão, até mesmo, na palma da mão por meio dos *smartphones* e da internet. O *YouTube*, por exemplo, permite acesso grátis, e a Netflix, mesmo sendo uma plataforma paga, possui um custo acessível. Desse modo, essas ferramentas podem auxiliar no ensino e aprendizagem de inglês tendo consciência de que “os meios audiovisuais proporcionam o aumento do nível de conhecimentos” (DIEUZEID, 1973, citado por BARBOSA, 2016, p.2).

No campo da educação, diversos pesquisadores têm demonstrado as contribuições dos recursos tecnológicos para a aprendizagem de um modo geral, uma vez que “as tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los” (MORAN, 2007, p.1). E seguindo essa mesma linha, ODE (2014, p.1) diz que:

Uma instrução visual estimula o uso de recursos audiovisuais para tornar ideias abstratas mais concretas para os alunos. Portanto, o dever do professor é tornar a aprendizagem viva, não apenas algo para lembrar, mas parte de experiência de vida. Isto pode ser feito de forma eficaz, empregando o uso de recursos audiovisuais no ensino e aprendizagem como meio de transmitir conhecimento aos alunos². (ODE, 2014, p. 1)

Sabemos que a maioria das escolas regulares não dispõe de aparatos tecnológicos de última geração, pois nem sempre recebem investimentos para acompanhar o avanço da tecnologia. Desse modo, cabe ao professor buscar as ferramentas tecnológicas disponíveis que possam proporcionar o desenvolvimento de atividades dinâmicas nas aulas de língua inglesa (LI).

As pesquisas têm apontado a utilização de séries e filmes como recursos didáticos inovadores, motivadores e significativos para a aprendizagem de LI, uma vez que tais ferramentas são constituídas por multissemioses, isto é, apresentam áudio, imagem, e por vezes, a escrita na forma de legendas (CUNHA, 2007).

Nessa linha, DIAS (2012, p.4) salienta que os recursos existentes disponíveis pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) “podem favorecer a

²No original: “A visual instruction encourages the use of audiovisual resources to make abstract ideas more concrete to the learners. Therefore, the teacher’s duty is to make learning live, not just something to remember but part of living experience. This can be done effectively by employing the use of audiovisual resources in teaching and learning as a mean of imparting knowledge to learners. ODE (2014, p.1)

formação do professor para as mudanças advindas da complexidade das inter-relações da era virtual”. Considerando que esse estudo foi realizado durante o período de estágio e docência, é importante destacar a necessidade de reflexão por parte do futuro professor de línguas que enfrentará os desafios impostos pelo modelo social contemporâneo.

Vale ainda enfatizar que, neste trabalho, foi considerado como a mente absorve o conhecimento de um novo idioma a partir da perspectiva da neurolinguística, já que a mesma “está cheia de novos e interessantes estudos sobre como a linguagem é representada no cérebro e como a aprendizagem realmente ocorre no sentido neurológico”³ (NERGIS, 2011, p.4).

Pensando nisso, surge a seguinte questão: quais os efeitos da utilização da série americana de televisão *Friends*, já que a mesma utiliza recursos linguísticos em situações autênticas do cotidiano americano em ambiente comum de um grupo de amigos, para o ensino de Língua Inglesa em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola regular privada? No intuito de responder a essa pergunta, esse trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da utilização da série americana de televisão *Friends* para o ensino de Língua Inglesa em uma turma do 1º ano. Ressaltamos também que o seriado é a *sitcom*⁴ americana de maior sucesso e popularidade no mundo inteiro.

Para tanto, buscamos, em um primeiro momento, descrever as atividades envolvendo um trecho de um episódio da série *Friends*. Em seguida, faremos uma discussão acerca da realização dessas atividades por parte dos alunos, no intuito de observar os possíveis benefícios de atividades a partir de recursos digitais em uma perspectiva da Neurolinguística.

Neste estudo, pretendemos criar um ambiente de aprendizagem, no qual serão propostas atividades para observar se, e como, a prática de tais atividades pode contribuir para melhorar o aprendizado. É importante lembrar que a série está disponível em diversas plataformas que podem ser acessadas da TV, computador e celular. Buscamos também proporcionar um despertar pela pesquisa além dos muros da escola, considerando os inúmeros vídeos compartilhados nas redes sociais atualmente e

³No original: “Neurolinguistics is full of new and interesting research studies on how language is represented in the brain and how learning actually takes place in a neurological sense”.NERGIS (2011, p.4)

⁴ abreviatura da expressão inglesa *situation comedy* (comédia de situação)

que trazem, para o cotidiano desses estudantes, o desejo por conhecer outros costumes, novas línguas e novas formas de expressão

Essa proposta do uso do vídeo enquanto ferramenta pedagógica nas aulas de LI leva em consideração o fato de que todos nós temos um duplo conhecimento: linguístico e experimental. O conhecimento que vem do exterior que é armazenado em nós sob a forma de representação interna do conhecimento. Para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira isto implica que, devem ser oferecidas aos alunos, atividades diferenciadas que contemplem ambas as modalidades do cérebro, língua e contexto, para que a aprendizagem se realize de maneira mais aprofundada e rica.

A motivação em estudar esse tema refere-se à necessidade de sujeitos mais ativos e autônomos não só em relação à própria aprendizagem, mas nos diversos campos das práticas humanas. Outro aspecto que estimulou a elaboração dessa proposta de estudo diz respeito às dificuldades na prática de ensino/aprendizagem de línguas no contexto educacional brasileiro.

Foi feito, também, um levantamento em relação aos estudos voltados para o ensino de línguas numa abordagem neurolinguística e, foi possível observar uma lacuna no que se refere aos estudos envolvendo às áreas supracitadas no contexto de pesquisa brasileiro. Contudo, pesquisas com foco em ensino de línguas na perspectiva da neurolinguística têm crescido no exterior. Em outras palavras, esse tema já está sendo mais explorado de acordo com os autores citados anteriormente e que ainda serão destacados no decorrer do trabalho.

Tendo em vista essas questões, esta pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre metodologias inovadoras de aprendizagem de línguas, principalmente no que diz respeito à utilização de recursos disponíveis pelas novas tecnologias de comunicação e informação na aprendizagem de línguas visando não só ao desenvolvimento das habilidades e competências linguístico-discursivas, mas também ao estímulo de uma postura mais autônoma e ativa por parte dos aprendizes nos mais variados âmbitos das práticas sociais.

Para este estudo, adotaremos os procedimentos metodológicos fornecidos predominantemente pelo estudo de caso. Dessa forma, para a geração dos dados será utilizada a observação do desempenho dos alunos em relação à realização das atividades, porque verifica a compreensão dos eventos que ocorrem no trecho do episódio selecionado.

No que diz respeito aos benefícios que este estudo observou, podemos citar os seguintes itens: aprimoramento da habilidade de memorização, *listening* (audição) *reading* (leitura), *speaking/conversation* (falar/conversar) e memorização; o desenvolvimento de relações interpessoais; e a ampliação dos domínios e habilidades relacionadas ao uso de recursos tecnológicos, principalmente, para a própria aprendizagem.

Por fim, o uso do seriado *Friends* pode ainda contribuir para a aprendizagem de aspectos culturais autênticos (por meio de situações comunicativas e de conteúdo interessantes para os jovens) no fato de levar ao aprendizado de expressões coloquiais típicas da língua e que estão relacionadas à cultura. E também por ser um produto desenvolvido sem a intenção de ensinar outro idioma, cômico, diferente dos materiais criados para esse fim que deixa o aprendizado de uma forma muito mecanizada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Se para a aquisição de língua materna existem diferentes teorias, com relação à aprendizagem de língua estrangeira não é diferente. O ensino de língua inglesa é uma prática docente que tem sofrido diversas modificações com relação à abordagem e metodologia ao longo do tempo.

Uma das primeiras metodologias era baseada em gramática e tradução; depois, caminhou-se para a metodologia direta com orientação behaviorista; a partir daí, as metodologias audiolingual e a audiovisual que se davam pela repetição; mais tarde, surgiu a abordagem comunicativa, por meio da qual não se pode usar a primeira língua, só a estrangeira. Hoje, configura-se uma era a qual os especialistas chamam de pós-método. Não há uma metodologia adequada, mas sim a reflexão e a análise do professor em relação ao que fazer diante da realidade em que estão inseridos seus alunos. Ainda nesse sentido, Silva (2008, p.8) argumenta que

[o] Pós-Método faz um chamado para o(a) professor(a) intelectual, mas não um intelectual no sentido tradicional - figura que geralmente se apropria do conhecimento alheio e o reproduz na sala de aula. Esse(a) professor(a) deve conhecer a teoria e, a partir de sua prática, ser capaz de refletir sobre o seu contexto, desenvolvendo uma abordagem coerente, esclarecida e que é capaz de se reconstruir e se adaptar às situações, aos contextos e aos objetivos específicos daquela comunidade. Essa não parece ser uma tarefa fácil, porque requer um investimento de tempo, energia, reflexão e principalmente autocrítica, mas certamente vai contribuir para tomadas de decisões surtam efeitos positivos na aprendizagem de LE. Consequentemente, esse(a) novo(a)

professor(a) pode ser capaz de implementar mudanças na sua prática pedagógica que poderão colaborar na construção de indivíduos ativos e transformadores de sua realidade. (SILVA, 2008, p. 8).

Alguns métodos para o ensino de línguas estrangeiras surgidos no século XX merecem destaque, por terem sido mais amplamente difundidos e adotados por professores de todo o mundo. Relatam-se aqui os principais métodos desenvolvidos para o ensino de língua inglesa, ressaltando que nenhum deles é um método estanque, contudo, se contrapõem, e cada qual conserva as suas particularidades. São eles: tradicional, direta, audiolingual, comunicativa e lexical.

Antes de discorrer sobre o método que será abordado, é necessário entender primeiramente o que é um método. Podemos entender o método como uma escolha de procedimento para a descrição ou aplicação do mesmo, ou seja, é o que nos permite colocar a abordagem na prática. De acordo com Anthony (1963, citado por FIGUEIREDO; OLIVEIRA 2017, p.11), o método refere-se a “um plano global para a apresentação ordenada de material linguístico”.

Não podemos esquecer que, para o desenvolvimento de uma metodologia eficaz, deve-se levar em consideração uma série de elementos e objetivos a serem atingido como aponta Figueiredo e Oliveira (2017, p.12):

[o] método considera alguns fatores, tais com a idade, a fluência e a nacionalidade do aprendiz, bem como a experiência do professor e os objetivos do curso. Assim, os livros didáticos são escritos a partir de escolhas metodológicas: um livro que trabalha as quatro habilidades linguísticas (produção oral, compreensão oral, leitura e escrita) é, obviamente, diferente de um livro de ensino instrumental de línguas, cujo objetivo é ensinar estratégias de determinada habilidade na língua-alvo, como, por exemplo, a leitura. (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2017, p.12).

As pesquisas têm mostrado que essa série de métodos e abordagens citadas anteriormente foi, e ainda é utilizada, no ensino de um novo idioma. Mas será destacada no decorrer do texto a relação entre a neurolinguística e o uso da série americana de televisão *Friends*.

A Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística (SBPNL) define a Programação Neurolinguística (PNL) como “uma ciência capaz de gerar transformações que permitam uma evolução real do ser humano, um manual de instruções para a mente”. Ou seja, um modelo que auxilia no entendimento do funcionamento da mente humana, tornando possível a identificação e o aproveitamento das capacidades do indivíduo para alcançar os resultados almejados.

Madriz (2008, citado por LORENA; PINHO, 2015, p.5) afirma que “a PNL encontra apoio na Teoria Construtivista, uma vez que pressupõe que a realidade é apenas uma criação que parte das estruturas cognitivas humanas, e não uma descoberta”. Baseado nisso, Nergis (2011, p.2), cita Fabbro (2001) e diz que precisamos encontrar caminhos que facilitem a aprendizagem de L2. Assim, para o autor

[n]a língua materna, tanto estratégias implícitas quanto explícitas estão envolvidas, enquanto que na aprendizagem de L2 em ambientes formais, apenas mecanismos explícitos funcionam. Pode-se sugerir que métodos eficientes de língua estrangeira devem se concentrar em mecanismos que garantam o uso de mecanismos de aprendizagem de primeira língua”⁵(NERGIS, 2011, p.2).

O papel dos sistemas de memória explícita e implícita na aprendizagem de línguas fornece informações interessantes para ensino de L2. Paradis (1989), citado por Nergis (2011, p.2), discute que “a linguagem aprendida em contextos formais deve resultar em uma representação neural diferente daquela linguagem no cérebro quando comparado com a linguagem adquirida em um ambiente natural”⁶. É aí que a utilização das séries de televisão pode entrar como ferramenta categórica, uma vez que essas séries estão desprovidas de qualquer função formal de ensino de idioma.

No que diz respeito à pesquisa sobre o desenvolvimento de segunda língua, Fabbro (2001) citado por Nergis (2011, p.2) apresenta alguns pontos interessantes no tocante aos aspectos neurolinguísticos da aprendizagem de (L2). De acordo com ele:

“estudos neurofisiológicos e de neuroimagem evidenciaram o surgimento de aprendizagem eficiente de L2. Segundo ele, se a L2 é aprendida depois dos 7 anos, a representação dos aspectos gramaticais de L1 (primeira língua) e L2 diferem: processamento automático e precisão em L2 pareciam ser muito menores que L1. Fabbro (2001) discute que quanto maior o conhecimento de uma língua, maior o número de circuitos ativados em sua em processamento. Isso significa que o uso automático de uma linguagem indica o uso prolongado de muitas regiões cerebrais. No entanto, em menos tarefas automáticas, apenas certas partes do cérebro serão ativadas”⁷(FABBRO, 2001, citado por NERGIS, 2011, p.2)

⁵ No original: “In the mother tongue, both implicit and explicit strategies are involved, while in L2 learning in formal settings only explicit mechanisms function (FABBRO, 2001). It could be suggested that efficient foreign language methods should focus on mechanisms that guarantee the use of first language learning mechanisms” (NERGIS 2011).

⁶No original: “discusses that the language learned in formal contexts should result in a different neural representation of that language in the brain when compared to the language acquired in a natural environment”(PARADES,1989).

⁷No original: “neurophysiologic and neuroimaging studies provided evidence about the onset of efficient L2 learning. According to him, if L2 is learned after the age of 7, the representation of grammatical aspects of L1 (first language) and L2 differed: automatic processing and accuracy in L2 seemed to be much lower than L1. Fabbro (2001) discusses that the greater the

Nessa linha, é possível perceber que a proposta da utilização de séries de televisão na educação e, mais especificamente, para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, aliado a neurolinguística vai ao encontro do escopo dessa pesquisa.

METODOLOGIA

A modalidade metodológica dessa pesquisa é o estudo de caso. O caso, em estudo, é uma proposta de atividade a partir do uso de um vídeo contemplando um trecho de um episódio da série americana *Friends*. Para a realização da atividade foram utilizadas duas aulas de 50 minutos.

A atividade foi realizada durante o período de estágio obrigatório e participaram 27 alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Médio, em uma instituição privada, em Aparecida de Goiânia/GO. Um recorte do 1º episódio da 1ª temporada, retirado do canal “aprenda inglês com séries” no *YouTube* por meio do endereço eletrônico www.youtube.com/watch?v=IL8dAq8NT9I, foi exibido aos alunos e repetido 9 vezes da seguinte maneira: 3 vezes com áudio em inglês e legenda em português, 3 vezes com áudio em inglês e legenda também em inglês e, por último, 3 vezes somente com áudio em inglês sem legendas.

O objetivo de assistir primeiro em português tem a ver com o fato de que “ler em uma segunda língua (L2) é uma tarefa complexa que envolve uma interação entre L2 e a língua nativa (L1)”⁸ (FARUJI, 2011, p.2). E a repetição tem o intuito de ajudar a fixar no cérebro o que foi visto. Adicionalmente, conforme Perani e Abutalebi (2005, citado por FARUJI, 2011, p.3) salientam:

esses padrões cerebrais relativamente fixos são modulados por vários fatores. Proficiência, idade de aquisição e quantidade de exposição podem afetar o representações de cada língua, interagindo de forma complexa com as modalidades da linguagem desempenho. Estudos futuros que desvendam os diferentes processos linguísticos devem sempre contar com essas variáveis

knowledge of a language, the larger number of circuits activated in its processing. It means that automatic use of a language indicates the extended use of many brain regions. However, in less automatic tasks, only certain parts of the brain will be activated”. (FABBRO, 2001 citado por NERGIS, 2011, p.2).

8 No original: “Reading in a second language (L2) is a complex task that entails an interaction between L2 and the native language (L1). (FARUJI, 2011, p.2)

potencialmente importantes⁹. (PERANI; ABULATEBI, 2005, citado por FARUJI, 2011, p.3)

Com isso, as habilidades *de reading* e *listening* são trabalhadas e, também, as percepções de mundo por parte destes alunos para com a cultura de outros países puderam ser exploradas como, por exemplo, nas frases “*Sounds like a date to me*” (“parece um encontro para mim”) e “*Come on, you’re going out with the Guy*”, (“ora, você está saindo com esse cara”). Essas frases são de uso cotidiano, informais, dificilmente trabalhadas em materiais didáticos. Nesse sentido, é possível observar que “os meios audiovisuais proporcionam o aumento do nível de conhecimentos” linguísticos (BARBOSA, 2016, p. 2).

ODE (2014, p.197) cita DIKE (1989) para afirmar que os recursos audiovisuais “não só aumentam a motivação dos professores e alunos; eles adicionam clareza ao tópico ensinado e tornam o aprendizado mais interessante”¹⁰. Além disso, NJOKU (1980), também citado por ODE (2014, p. 197), diz que recursos audiovisuais são “objetivos da educação na medida em que os alunos devem ser capazes de reter o que é ensinado (...) materiais audiovisuais tornam o aprendizado mais permanente, uma vez que apelam para mais de um sentido”¹¹.

Após a exibição do episódio, foi aplicado um questionário de compreensão do vídeo. As perguntas foram desenvolvidas com as falas retiradas do filme, em inglês, e colocadas, aleatoriamente, em um *handout* para que o aluno enumerasse de acordo com a ordem dos acontecimentos. Posteriormente, a compreensão do significado das frases em português para com as frases em inglês e, por último, uma apresentação em grupo replicando a cena assistida. Todas as atividades visando a prática de exercício de memorização.

A ATIVIDADE: O USO DE SITCOMS NA PERSPECTIVA DA NEUROLINGUÍSTICA

⁹No original: “these relatively fixed brain patterns are modulated by several factors. Proficiency, age of acquisition, and amount of exposure can affect the cerebral representations of each language, interacting in a complex way with the modalities of language performance. Future studies disentangling the different language processes should always take into account these potentially important variables”. (PERANI; ABULATEBI, 2005, cited by FARUJI, 2011, p.3)

¹⁰No original: “do not only increase the motivation of the teachers and learners; they add clarity to the topic taught and make learning more interesting” DIKE (1989) cited by ODE (2014, p.197)

¹¹No original: “the goal of education in that the learners should be able to retain what is taught (...) audiovisual materials make learning more permanent since they appeal to more than one sense” NIJOKU (1980) cited by ODE (2014, p.197)

Os resultados dos participantes assinalaram para as contribuições advindas da utilização da metodologia de aplicação da série, para ilustração observemos a figura 1, aliada a neurolinguística na aprendizagem de LI. Foi possível observar, por meio dos dados, que as percepções dos alunos mostraram que a atividade envolvendo essa metodologia pode contribuir para absorção do conteúdo, pois a maioria dos alunos obteve êxito com as respostas certas para os exercícios conforme podemos observar na análise das atividades individualmente:



Figura 1 - Imagem da cena utilizada no estudo. Friends 1ª temporada episódio 1 – retirado do YouTube por meio do endereço eletrônico www.youtube.com/watch?v=IL8dAq8NT9I

A questão 1, notemos figura 2, teve como objetivo verificar a compreensão dos eventos que ocorreram no episódio selecionado por meio do *listening* e *reading*. Os resultados revelaram que 19 alunos, que representavam 70% da turma foram bem sucedidos na realização da atividade; 6 alunos, que representavam 22% não tiveram êxito nessa mesma questão; 1 aluno, que representava 4% da turma, não realizou a atividade; e 1 aluno, que também representa 4% da turma, não participou da primeira atividade pois não estava presente na aula. Abaixo o diálogo, que acontece no episódio, traduzido para o português:

- “Não tem o que dizer”¹² (Mônica Geller)
- “Ele é só um cara que trabalha comigo”¹³ (Mônica Geller)
- “Ora, você está saindo com esse cara”¹⁴ (JoyTribbiani)
- “Deve haver alguma coisa errada com ele”¹⁵ (JoyTribbiani)
- “Tudo bem Joy. Vai com calma”¹⁶ (Chandler Bing)
- “Então, ele é corcunda? Corcunda e careca?”¹⁷ (Chandler Bing)
- “Espera aí, ele come giz?”¹⁸ (Phoebe Buffay)
- “É que eu não quero que ela passe a mesma coisa que eu passei com o Carl”¹⁹ (Phoebe Buffay)
- “Tudo bem, gente, relax. Não é nem um encontro”²⁰ (Mônica Geller)
- “São só duas pessoas indo jantar juntas e sem fazer sexo”²¹ (Mônica Geller)
- “Parece um encontro para mim”²² (Chandler Bing)

Gabarito

1 – Enumere as frases abaixo de acordo com a ordem dos acontecimentos na série - (1º, 2º, 3º, ..., 11º):

(2º) It's just some guy I work with

(4º) There has to be something wrong with him

(11º) Sounds like a date to me.

(5º) All right Joy. Be nice.

(9º) Okay, everydody relax. This is not even a date.

(1º) There's nothing to tell.

(3º) Come on, you're going out with the guy

(6º) So, does he has a hump? Hump and a hairpiece?

(8º) I' dont want her to go through what I did with Carl.

(10º) It's just two people going out to dinner and not having sex.

(7º) Wait, does he eat chalk?

O segundo exercício, vide figura 3, tinha como finalidade averiguar o entendimento dos termos em português com os termos em inglês, não como mera tradução, mas sim porque se deve levar em consideração o fato de que todos os alunos já possuem a L1 e com isso, a compreensão para quando fosse somente em inglês seria mais fácil até mesmo porque “evidências disponíveis indicam que a L2 parece ser adquirida através das mesmas estruturas neurais responsáveis pela aprendizagem da L1”²³ ABUTALEBI(2008) citado por FARUJI (2011, P.3).

Gabarito

2 – Agora ligue as frases em português com as frases em inglês:

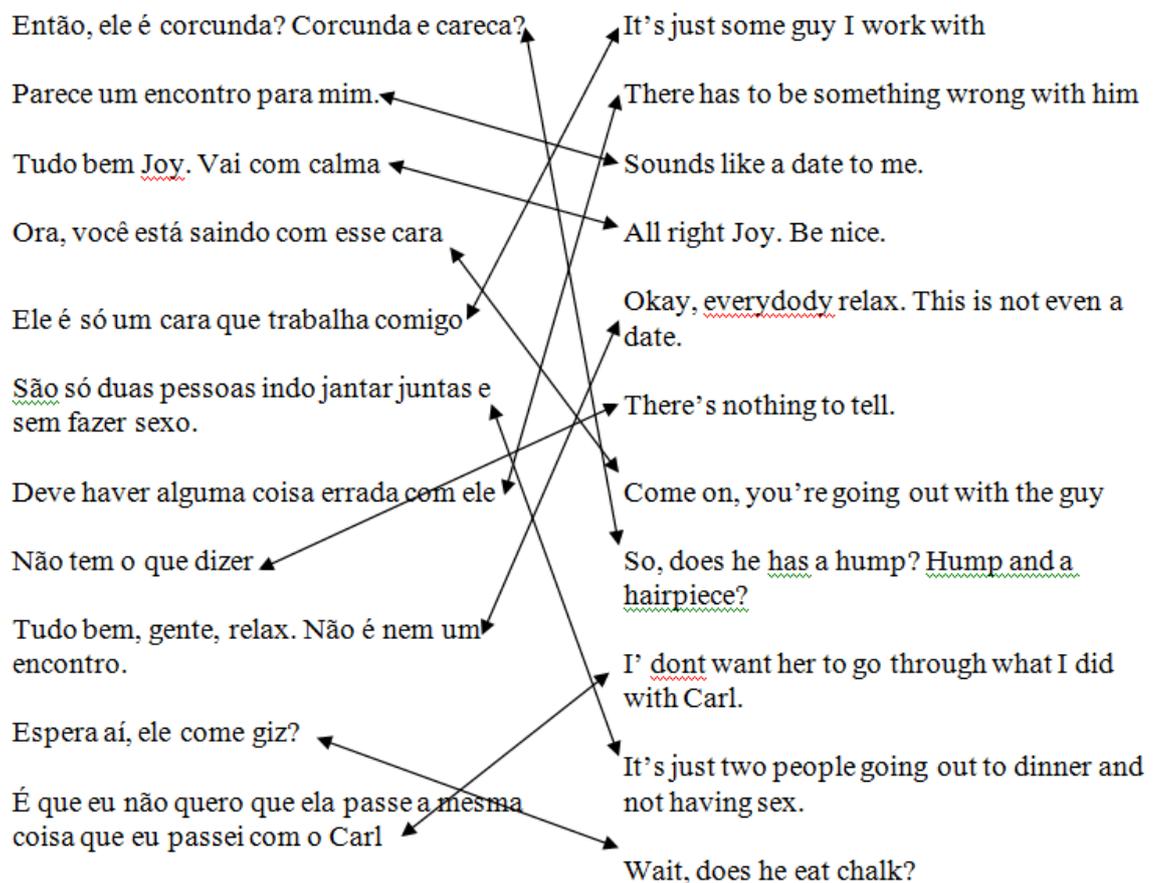


Figura 3 - Gabarito Exercício 2

23No original: “Available evidence indicates that the L2 seems to be acquired through the same neural structures responsible for L1 acquisition” ABUTALEBI (2008) citedby FARUJI (2011, p.3).

O resultado da questão foi o seguinte: 24 alunos, que representam 89% da turma acertaram; 2 alunos, que representam 7% da turma erraram; e 1 aluno, que representa 4% da turma, não participou pois não estava na 1ª aula.

Por último, a questão 3, olhemos figura 4, teve como propósito estimular o *speaking/conversation* e a técnica de memorização pois, dessa forma, eles teriam que ensaiar várias vezes para a apresentação da cena. A atividade também representa proximidade na aquisição de L1, pois trás um ambiente de descontração com o objetivo de usar a língua de forma mais natural e instintiva seguindo o pensamento de FABBRO (2001) citado por NEGIS (2011, p.2):

“é que as metodologias de ensino L2 devem se concentrar em atividades, tarefas e procedimentos que visam tornar o uso de L2 mais automático - para fazer isso, os metodologistas de L2 devem seguir os procedimentos em que o aprendizado de L1 ocorre. Em suma, esta informação fornece aos professores de línguas provas suficientes para conceber um ambiente de aprendizagem L2, que é o mais parecido possível com as condições de aprendizagem de L1”²⁴. FABBRO (2001) citado por NERGIS (2011, p.2)

3 - Formar grupos de 4 pessoas e representar na próxima aula a mesma cena assistida do seriado. Abaixo o diálogo para ensaio:

- 1º “There’s nothing to tell” (Mônica Geller)
- 2º “It’s just some guy I work with” (Mônica Geller)
- 3º “Come on, you’re going out with the guy” (Joy Tribbiani)
- 4º “There has to be something wrong with him” (Joy Tribbiani)
- 5º “All right Joy. Be nice” (Chandler Bing)
- 6º “So, does he has a hump? Hump and a hairpiece?” (Chandler Bing)
- 7º “Wait, does he eat chalk?” (Phoebe Buffay)
- 8º “I dont want her to go through what I did with Carl” (Phoebe Buffay)
- 9º “Okay, everydody relax. This is not even a date” (Mônica Geller)
- 10º “It’s just two people going out to dinner and not having sex” (Mônica Geller)
- 11º “Sounds like a date to me” (Chandler Bing)

Figura 4 - Exercício 3

²⁴No original “Its implication for L2 teachingis that L2 teaching methodologies should focus on activities, tasks and procedures which aim to make L2 use more automatic – in order to do that L2 methodologists should follow the procedures in which L1 learning take place. Inshort, this information provides language teachers with enough evidence to design an L2 learning environmentwhich is as much like as possible L1 learning conditions”. FABBRO (2001) cited by NERGIS (2011, p.2).

Apenas 5 alunos, que representam 19% da turma, se dispuseram a participar. No entanto, foi possível notar que a pronúncia estava adequada e que eles se dedicaram para poder fazer a atividade.

A turma demonstrou entusiasmo antes da exibição do vídeo e consideraram que o uso dessa ferramenta é uma boa estratégia de aprendizagem e que ficam com mais vontade de participar da aula. Os alunos disseram também que ficaram contentes ao saber que iriam assistir a um filme.

Foi possível observar ainda, por meio de uma interação com a turma, que apenas 3 alunos, que representam 11% da sala, falam inglês básico. Desses 3, 2 disseram já ter estudado em uma escola de idiomas e 1 disse que estuda sozinho. Ao questionar se eles gostaram da metodologia 100% da turma disse que sim, porque consideram uma aula mais dinâmica uma vez que “sai da rotina tradicional e que deveria ser usado mais na sala de aula” declararam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou investigar uma proposta de atividade direcionada para alunos do 1º ano do ensino médio a partir da exibição de um trecho de um episódio da 1ª temporada da série americana de televisão “*Friends*” disponível no YouTube numa ótica que une a utilização das novas tecnologias de comunicação com a neurolinguística. A série foi escolhida porque apresenta um linguajar que se aproxima com a linguagem dos jovens e também porque “a aprendizagem de uma língua estrangeira não se resume a regras e as estruturas gramaticais, mas também, ao uso da língua para que os alunos sejam capazes de a utilizar em contextos ou situações reais”. (BARBOSA, 2016, p.82).

Os alunos mostraram-se concentrados durante a visualização do vídeo. Com isso, conseguiram compreender o objetivo dessa exibição, pois os resultados das atividades, na qual a maioria acertou, apontam que o entendimento aconteceu, indicando que se a metodologia for aplicada com frequência o aprendizado poderá acontecer de maneira mais assertiva.

Portanto, para que o aprendizado aconteça, o professor precisa despertar o interesse dos alunos. Porém, essa é uma via de mão dupla e, caso o aluno realmente não demonstre interesse e não esteja aberto para a aprendizagem, o ensino não ocorrerá.

Abstract: This article describes an English language teaching and learning practice with the use of the American television series Friends. As a theoretical reference, this work is supported by studies related to neurolinguistics (FARUJI, 2011; LORENA; PINHO, 2015; NERGIS, 2011; ODE, 2014) and SBPNL (Brazilian Neurolinguistic Society), as well as studies involving the use of new technologies in second language learning (BARBOSA, 2016, CUNHA, 2007, DIAS, 2012 and DIEUZEIDE, 1973). This research was carried out in the context of high school, in a private school, in Aparecida de Goiânia / GO, with 27 participants during the mandatory internship. The research is configured as a case study with participant observation. The data presented come from the description of the activity, from the participants' answers to the proposed exercises. The results show some benefits from the use of serialization and neurolinguistics in L1 learning, such as the development of listening, reading, speaking / conversation and memorization.

Keywords: Neurolinguistics. Language learning. New technologies. Memorization.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. P. *O impacto da utilização de vídeos em fases específicas da aula: Um projeto de promoção da participação oral*. Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino do Inglês e de Alemão no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. 2016.

CUNHA, T. M. *O uso de filmes legendados e do ensino comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira*. 158f. 87 Dissertação de mestrado (Curso de Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2007

DIAS, R. *WebQuests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço*. RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/2012nahead/aop1212.pdf> >. Acesso em: 25 nov. 2018.

FARUJI, L. F. *Neurolinguistics Aspects of Second Language Acquisition BRAIN*. Broad Research in Artificial Intelligence and Neuroscience Volume 2, Issue 4, December 2011, ISSN 2067-3957 (online), ISSN 2068 - 0473 (print). 2011

LORENA, A. L. F de; PINHO, M. L. S. *A contribuição da programação neurolinguística para o exercício da docência no ensino universitário*. XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU Desafios da Gestão Universitária no Século XXI Mar del Plata – Argentina. 2015.

NERGIS, Ayügül. *To what extent does neurolinguistics embody EFL teaching methods?* Procedia Social and Behavioral Sciences 15. Disponível em: www.sciencedirect.com. Acesso em 15/11/2018. 2011

ODE, E. O. *Impact of audio-visual (avs) resources on teaching and learning in some selected private secondary schools In makurdi*. Department of Educational Foundations, Published by Elsevier Ltd. Benue State University, Makurdi, Nigeria. 2014

SBPNL. *Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística*. Disponível em <https://www.pnl.com.br/conheca-sbpnl>. Acesso em 20/11/2018.

SILVA, G. A. *A Era Pós-Método: Novas Concepções no Ensino de Línguas - O Professor como um Intelectual*. Linguagem e Cidadania, Santa Maria - RS, v. 12, 2004. p. 8